



COINTER PDVL 2023

X CONGRESSO INTERNACIONAL DAS LICENCIATURAS
Edição Presencial Recife (PE) | 29, 30 de nov a 1 de dez
ISSN: 2358-9728 | PREFIXO DOI: 10.31692/2358-9728

O EXERCÍCIO DA FORMAÇÃO COMPARTILHADA NA EXTENSÃO

EXERCISE OF SHARED TRAINING IN EXTENSION

EJERCICIO DE FORMACIÓN COMPARTIDA EN EXTENSIÓN

Apresentação: Relato de Experiência

Murilo Benicio Araujo Sousa¹; Madson Feitosa Reis²; Letícia Alves da Silva³; Teresinha Vilani Vasconcelos de Lima⁴

INTRODUÇÃO

A formação compartilhada, resultado de ações extensionistas Projeto de Extensão - *As Imagens na Formação Docente: Os sentidos de ensinar Ciências e Matemática*, foi pensado pela coordenação do Laboratório Didático de Ensino de Ciências (LABDEC) do Instituto Federal *Campus* Teresina Central. Foi o projeto planejado para construir instrumentos de ensino pelos acadêmicos das quatro licenciaturas: Ciências Biológicas, Química, Física e Matemática. Destacamos que os instrumentos foram criados para gerar imagens, com o propósito de prover modos de ensinar de forma mais dinâmica, a fim de provocar a motivação para aprender.

Nessa perspectiva, levar essa proposta de ensinar para as escolas se tornou um diferencial, especialmente diante do cenário de desgaste que a escola vem sofrendo nos últimos tempos, pois a maioria das escolas ainda baseia-se apenas em um ensino mecânico memorístico, em que o aluno não é levado a pensar (FISCHER e LOPONTE, 2023).

Dessa forma, o com processo de experimentar ensinar e aprender na formação a partir da extensão, ajudou a refletir sobre as práticas pedagógicas instaladas na escola, por pensar ser esse, um espaço de criação e construção, oportunizando o professor em formação novas formas de promover um ensino que leva o aluno desenvolver conhecimentos além da escola,

¹ Licenciando do curso de Química, Instituto Federal do Piauí - (IFPI) *Campus* Teresina Central, murilob172@gmail.com

² Licenciando do curso de Química, Instituto Federal do Piauí - (IFPI) *Campus* Teresina Central, madsonreis428@gmail.com

³ Licenciando do curso de Química, Instituto Federal do Piauí - (IFPI) *Campus* Teresina Central, letyrcialves8953@gmail.com

⁴ Mestre e Doutorado em Educação pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos, docente do IFPI – *Campus* Teresina Central, vilani@ifpi.edu.br

pois terão a capacidade de relacionar o conteúdo visto em sala de aula com seu dia a dia, portanto, esse movimento de ensinar ciências e matemática através de imagens produzidas a partir dos instrumentos de ensino, ou seja, o aluno construirá a imagem do que está sendo mostrado.

Desse modo, o exercício da formação compartilhada na extensão que aconteceu com alunos da educação básica, ocorreu a partilha de saberes desse dois mundos de formação, à Escola de Educação Básica e o IFPI que possibilitou a articulação da teorização de experiência com o uso de imagens na construção do conhecimento científico na educação básica em escolas públicas de Teresina-PI. Assim, novas relações e práticas pedagógicas vão se constituindo para contribuir para o ensino aprendizagem.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

Na formação compartilhada a partir das ações extensionistas foi pensada a utilização de imagens no ensino de ciências e matemática nas escolas, norteadas pela seguinte problemática: de que modo os instrumentos que geram imagens conseguem provocar o pensar sobre os conceitos e conhecimentos?

E pensando sobre essa perspectiva, o projeto foi desenvolvido pelos licenciandos dos cursos de Ciências da Natureza e Matemática do IFPI – *Campus* Teresina Central, levado para 11 escolas públicas de Teresina-PI, com atividades como, demonstração de experimentos, jogos e outros. O que percebemos foi a interação dos educandos com o conteúdo, estimulando a criatividade e a exposição das ideias e curiosidades acerca das imagens que foram geradas.

Deslocando a ideia dos missionários que adentravam a Espanha Rural nas Missões Pedagógicas em 1930, as ações extensionista, com “[...] o caráter de promover uma experiência única e transformadora na sua vida pessoal e no seu trabalho, que influenciou diretamente no caráter pedagógico dos jovens que participaram dessas missões (LARROSA, 2017, p. 118).

Nessa perspectiva, os conhecimentos adquiridos na realização do projeto nos permitiu observar que em cada escola fomos pensando em formas de ensinar a medida que íamos sendo indagados, pois cada escola tinham realidades diferentes das outras, tanto os alunos, estruturas física e pedagógica, gestão, dinâmica de funcionamento, vai sendo únicas de cada escola.

Constatando isso, era feito reuniões e novos planejamento para no qual era necessário uma adaptação dos conteúdos abordados por cada área do conhecimento de ciências da natureza e matemática. Sendo uma experiência única e transformadora a cada escola que vivenciávamos.

Um dos pontos marcantes durante esse processo foi a percepção que construímos acerca das imagens como geradoras de conhecimentos. Uma vez que, as imagens eram observadas apenas como uma forma meramente ilustrativa e sem muito significado e que depois se transformavam em uma potente ferramenta. Segundo Costa (2005, p. 32), “nosso cérebro foi desenvolvido para processar as informações visuais organizando-as em modelos que reconstróem internamente a realidade, dando-lhes sentido. Por isso, ver é conhecer”.

Os conhecimentos adquiridos por nós extensionistas deixou marcas que imprimiram apropriação de conhecimentos para os participantes com a teorização da experiência com o uso de imagens, assim, motivou e instigou a curiosidade dos alunos da escola de educação básica. No entanto, tivemos a oportunidade de desenvolver habilidades teórica e realizar adaptações de experimentos geradores de imagens de acordo com a realidade de cada escola.

Figura 1 – Instrumentos de Ensino.



Fonte: LABDEC (2023).

Figura 2 – Atividade Desenvolvida – Escola Monsenhor José Luis Barbosa Cortez.



Fonte: LABDEC (2023).



CONCLUSÕES

Ao final dessa experiência, a nossa visão sobre a escola, sobre como ensinar, foi mudando ao vivenciar cada realidade escolar. Fomos amadurecendo como futuros professores, ao ensinar e aprender com os alunos, construir materiais que instiguem os alunos a pensar, questionar, duvidar, propor e compartilhar ideias, o projeto foi muito importante para aproximar a universidade da escolar de educação básica e assim produzir um conhecimentos.

A experiência agregou troca de saberes no exercício da formação compartilhada na extensão, por considerar que quando se tem uma possibilidade de formação com esse viés só temos a agregar a formação docente. A experiência não carrega somente significados mais sentidos para aqueles que participam.

REFERÊNCIAS

COSTA, C. **Educação, imagem e mídias**. São Paulo: Cortez, 2005.

FISCHER, D. V.; LOPONTE, L. G. Modos de habitar a escola: o que somos capazes de inventar?. *Educação, [S. l.]*, v. 45, n. 1, p. e19/ 1–21, 2020. DOI: 10.5902/1984644435041. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reeducacao/article/view/35041>. Acesso em: 27 set. 2023.

LARROSA, J. *Elogio da escola*. Tradução: Fernando Coelho. 1 ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2017.

